

discussão – no qual o animal tinha apenas três meses de idade, com histórico de regurgitação recorrente. A causa do megaesôfago no paciente foi confirmada apenas no ato cirúrgico, onde se pôde observar o 4º arco aórtico comprimindo o esôfago. O tratamento cirúrgico foi realizado para a descompressão do órgão afetado. Portanto, embora a idade e os sinais clínicos demonstrados pelo animal fossem característicos de casos de megaesôfago, a radiografia contrastada é um importante recurso para o direcionamento do tratamento do paciente.

39. MORFOMETRIA ULTRASSONOGRÁFICA DOS OLHOS DE GARÇAS-VAQUEIRAS (*BUBULCUS IBIS*) FILHOTES

Ultrasonography morphometry of cattle egret (*Bubulcus ibis*) chicks eyes

LACRETA JÚNIOR, A. C. C.; CAMPOS, M. E. S. T.; FAVORETTO, S. M.; DALZUCHIO, D. L.
E-mail: lacreta@dmv.ufla.br

Introdução: A garça-vaqueira é um membro da família Ardeidae que se alimenta de pequenos insetos, peixes, répteis, anfíbios e moluscos. Sua visão é um sentido de extrema importância, indispensável para atividades como voo e busca por alimento. Os olhos dos pássaros são relativamente grandes, pesando cerca de 15% do peso total da cabeça, estando, desta forma, predispostos a afecções. Alterações oculares podem afetar a qualidade de vida do animal, ou mesmo serem a causa de óbito. Assim, para a prática da clínica veterinária e diagnóstico precoce das enfermidades oculares é importante que existam parâmetros morfológicos e clínicos que possibilitem a avaliação dos olhos das diferentes espécies. A avaliação ultrassonográfica ocular é uma prática recente na rotina oftalmológica de pequenos animais e pouco estudada na clínica aviária. Este trabalho descreve a morfometria ocular de filhotes de garça-vaqueira e correlaciona os parâmetros oculares morfométricos com o peso corporal do animal. **Métodos:** O estudo foi realizado com 12 filhotes de garças de um ninhal no sul de Minas Gerais (CEUA – UFLA 023/15). Os animais que eram encontrados caídos dos ninhos eram pesados, anestesiados e mensurava-se o tarso metatarso para estimativa da idade. Foi mensurado o diâmetro palpebral e horizontal de ambos os olhos. Para a realização do exame foi utilizado o transdutor linear, com frequência de 18 mhz do aparelho ultrassonográfico Toshiba Aplio™ 300 e gel condutor. Foram obtidas seis imagens por olho (direito e esquerdo), das quais três de corte dorsal e três de corte sagital. Foram avaliados: comprimento axial da córnea

(Cor), comprimento axial da câmara anterior (CA), comprimento axial da lente (Lente), comprimento axial da câmara vítrea (CV), comprimento axial ocular (Axial) e comprimento do pécten. Após a realização do exame, os animais eram eutanasiados e em seguida foi realizada a dissecação do globo ocular e mensurados o diâmetro axial e equatorial do globo ocular, com uso de um paquímetro.

Resultado e discussão: Não foram observadas diferenças entre os direcionamentos dos cortes e entre olhos direito e esquerdo (teste T). A média dos parâmetros no olho esquerdo foi de: DH=8,54mm, DP=6,78mm, DE=14,01mm, DA=10,86mm, Cor=3,04mm, CA=1,73mm, Lente=2,70mm, CV=6,31mm, Axial=10,86mm e Pécten=4,40mm; e no olho direito foram: DH=8,48mm, DP=6,55mm, DE=13,90mm, DA=10,18mm, Cor=3,27mm, CA=1,33mm, Lente=2,85mm, CV=6,18mm, Axial=10,70mm e Pécten=4,44mm. As médias de Lentes, CV, e CA foram menores do que aquelas relatadas para papagaios-verdadeiros e corujas-listradas. Já a média de CA foi semelhante entre as garças e papagaios. Papagaios-verdadeiros, pesando entre 361-485g, e corujas-listradas, com peso situado na faixa de 320-546g, apresentam peso superior ao de filhotes de garças-vaqueira (260g). Outros estudos já relataram a existência de relação entre o tamanho corporal dos animais com as medidas biométricas oftálmicas. **Conclusão:** Este é o primeiro relato de morfometria ocular por ultrassonografia em Ardeídeos. A ultrassonografia oftálmica é um método relativamente simples e seguro para a avaliação da morfometria ocular. Os valores obtidos neste trabalho servem como referência para estudos futuros com animais desse grupo, assim como para a prática da oftalmologia clínica aviária.

40. N-ACETILCISTEÍNA NO TRATAMENTO DE LAMA BILIAR Densa EM CÃO: RELATO DE CASO

N-acetylcysteine treatment in canine dense biliary sludge: case report

AZOIA, F. L. M.; FERREIRA, M. B. P.; REIS FILHO, N. P.; ROMÃO, F. G.; KIHARA, M. T.
E-mail: filipiazoia@gmail.com

Introdução: A lama biliar é um achado ultrassonográfico comum, considerado como fisiológico nos cães. No entanto, quando ela se torna excessiva pode causar a obstrução biliar. No ultrassom, é observada como uma sedimentação ecogênica não formadora de sombra acústica posterior no interior da vesícula biliar. Sua ocorrência em excesso tem como causas patologias que levam à precipitação dos solutos da bile, sendo uma notável causa de obstrução biliar. Este trabalho relata o uso de